

SABERES DOCENTES E METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

TEACHERS' KNOWLEDGE AND ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES: CONTRIBUTIONS TO PEDAGOGICAL PRACTICE

Janete Aparecida Klein¹
Naura Letícia Nascimento Coelho²
Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do Nascimento³
Wivianne Fonseca da Silva Almeida⁴
Lecitânia de Medeiros Barbosa Boudreau⁵

RESUMO: O presente estudo contempla uma análise das as contribuições dos saberes docentes para a implementação das metodologias ativas e suas implicações na prática pedagógica na educação básica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em produções científicas e documentos que discutem a formação docente, os saberes profissionais e as metodologias ativas de ensino. O referencial teórico apoia-se, principalmente, nas contribuições de Maurice Tardif (2014), Selma Garrido Pimenta (2012), José Carlos Libâneo (2013), Paulo Freire (2021), José Moran (2018), Neusi Berbel (2011) e Edgar Morin (2005), permitindo compreender a docência como uma atividade complexa, construída pela articulação entre conhecimentos disciplinares, pedagógicos, curriculares e experienciais. A análise evidenciou que as metodologias ativas favorecem a participação, a autonomia, a colaboração e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, desde que estejam associadas ao planejamento pedagógico e à mediação qualificada do professor. Os resultados demonstram que a efetividade dessas metodologias depende da formação inicial e continuada, das condições institucionais oferecidas pelas escolas e da capacidade docente de integrar diferentes saberes na organização do processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a articulação entre saberes docentes e metodologias ativas fortalece práticas pedagógicas mais contextualizadas, reflexivas e participativas, contribuindo para a construção de uma educação comprometida com a aprendizagem significativa e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Saberes docentes. Metodologias ativas. Prática pedagógica. Formação docente.

¹Doutora em Educação em Ciências e Matemática- Reamec (UFMT), docente na Licenciatura em Matemática - UFT. Docente permanente do Programa de Pós -Graduação em Educação Matemática do Tocantins (PPGEMaT).

²Mestra em Letras - Linguística pela UNISC e Doutoranda em Letras PPGL – UFSM.

³Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

⁴Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, UFRPE. Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP).

⁵Pedagoga. cursando uma segunda licenciatura pela UFRN. Professora do AEE, lotada na Secretaria Municipal de Educação de São José de Mipibu/RN.

ABSTRACT: This study presents an analysis of the contributions of teaching knowledge to the implementation of active methodologies and their implications for pedagogical practice in basic education. The research is characterized as qualitative, of a bibliographic and documentary nature, grounded in scientific productions and documents that discuss teacher education, professional knowledge, and active teaching methodologies. The theoretical framework is mainly supported by the contributions of Maurice Tardif (2014), Selma Garrido Pimenta (2012), José Carlos Libâneo (2013), Paulo Freire (2021), José Moran (2018), Neusi Berbel (2011), and Edgar Morin (2005), allowing for an understanding of teaching as a complex activity, constructed through the articulation of disciplinary, pedagogical, curricular, and experiential knowledge. The analysis revealed that active methodologies favor student participation, autonomy, collaboration, and the development of critical thinking, provided they are associated with pedagogical planning and qualified teacher mediation. The results demonstrate that the effectiveness of these methodologies depends on initial and continuing education, the institutional conditions offered by schools, and the teachers' ability to integrate different types of knowledge in organizing the teaching and learning process. It is concluded that the articulation between teaching knowledge and active methodologies strengthens more contextualized, reflective, and participatory pedagogical practices, contributing to the construction of an education committed to meaningful learning and the integral formation of students.

Keywords: Teachers' Knowledge. Active Learning Methodologies. Pedagogical Practice. Teacher Education.

INTRODUÇÃO

2

As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm produzido mudanças significativas nos processos educativos, impulsionando novas formas de organização do ensino e da aprendizagem. Nesse contexto, a atuação docente passou a demandar competências que ultrapassam a transmissão de conteúdos, incorporando práticas capazes de promover a participação dos estudantes, o desenvolvimento da autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Essas mudanças evidenciam a necessidade de refletir sobre os saberes que sustentam a prática pedagógica e sobre as metodologias que favorecem aprendizagens mais significativas.

Os saberes docentes constituem um campo de investigação consolidado na pesquisa educacional, especialmente a partir das contribuições de Tardif (2014), que compreende o trabalho do professor como resultado da articulação entre saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais. Nessa perspectiva, a docência é concebida como uma atividade complexa, construída continuamente por meio da formação inicial, da formação continuada e das experiências desenvolvidas no cotidiano escolar. O conhecimento profissional do professor, portanto, não se restringe ao domínio dos conteúdos, mas envolve competências relacionadas à

mediação da aprendizagem, à tomada de decisões e à compreensão das diferentes realidades educacionais.

Paralelamente, as metodologias ativas vêm ocupando espaço crescente nas discussões sobre inovação pedagógica por possibilitarem uma reorganização das práticas de ensino, colocando o estudante como participante ativo da construção do conhecimento. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação e ensino híbrido favorecem o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e da capacidade de resolver problemas, características apontadas como essenciais para a formação dos estudantes no século XXI. Conforme evidenciado na cartilha de Santos (2019), essas metodologias estimulam processos de ação-reflexão-ação e valorizam situações reais de aprendizagem, aproximando teoria e prática.

Cabe salientar, que embora as metodologias ativas apresentam potencial para ampliar o envolvimento dos estudantes no processo educativo, sua implementação depende diretamente da atuação docente. A utilização dessas estratégias requer planejamento, domínio teórico, conhecimento didático e capacidade de adaptação às características dos estudantes e dos diferentes contextos escolares. Dessa forma, a adoção de metodologias ativas não se limita à aplicação de técnicas de ensino, mas pressupõe a mobilização de saberes profissionais capazes de orientar escolhas pedagógicas coerentes com os objetivos da aprendizagem.

3

A literatura especializada evidencia que a relação entre saberes docentes e metodologias ativas constitui um dos principais desafios da educação contemporânea. Estudos sobre formação de professores indicam que a consolidação de práticas inovadoras depende de processos formativos que articulem teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento profissional contínuo e a reflexão crítica sobre o ensino. Nessa direção, a formação docente assume papel decisivo para que os professores possam ressignificar suas práticas e responder às demandas educacionais decorrentes das transformações sociais e tecnológicas.

Apesar do avanço das pesquisas relacionadas às metodologias ativas, ainda se observam dificuldades para sua efetiva incorporação no cotidiano escolar. Entre os fatores frequentemente apontados encontram-se limitações na formação inicial e continuada, condições institucionais desfavoráveis, organização curricular pouco flexível e permanência de modelos tradicionais de ensino. Esses elementos reforçam a necessidade de investigar como os saberes docentes influenciam a adoção e o desenvolvimento dessas metodologias na prática pedagógica.

Diante desse cenário, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira os saberes docentes contribuem para a implementação das metodologias ativas e quais repercussões essa relação produz na prática pedagógica? O objetivo geral consiste em analisar as contribuições dos saberes docentes para o desenvolvimento das metodologias ativas na educação básica. Como objetivos específicos, busca-se discutir os fundamentos teóricos dos saberes docentes, compreender os princípios que orientam as metodologias ativas e analisar as relações estabelecidas entre esses dois elementos no contexto da prática pedagógica.

2 METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como qualitativo, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvido a partir da análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados aos saberes docentes, à formação de professores e às metodologias ativas de ensino. A opção por essa abordagem justifica-se por possibilitar a compreensão das contribuições teóricas produzidas acerca do tema, permitindo estabelecer relações entre diferentes referenciais que discutem a prática pedagógica na educação contemporânea. Também foram utilizados os materiais disponibilizados sobre metodologias ativas, os quais contribuíram para a fundamentação das discussões desenvolvidas ao longo deste estudo.

4

A investigação fundamentou-se na revisão da literatura produzida por autores como Maurice Tardif, Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Selma Garrido Pimenta, José Manuel Moran, Neusi Berbel, Edgar Morin e demais pesquisadores que discutem a construção dos saberes docentes e a reorganização dos processos de ensino e aprendizagem por meio das metodologias ativas. A análise do material bibliográfico ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar convergências entre os referenciais teóricos e compreender como esses conhecimentos contribuem para o fortalecimento da prática pedagógica. O percurso metodológico adotado compreende que a produção do conhecimento exige uma visão integrada da realidade, superando abordagens fragmentadas.

A ciência é igualmente complexa porque é inseparável de seu contexto histórico e social. A ciência moderna só pôde emergir na efervescência cultural da Renascença, na efervescência econômica, política e social do Ocidente europeu dos séculos XVI e XVII. Desde então, ela se associou progressivamente à técnica, tornando-se tecnociência, e progressivamente se introduziu no coração das universidades, das sociedades, das empresas e dos Estados, transformando-os e se deixando transformar, por sua vez, pelo que ela transformava. A ciência não é científica. Sua realidade é

multidimensional. Os efeitos da ciência não são simples nem para o melhor, nem para o pior. Eles são profundamente ambivalentes. (Morin, 2005, p. 9).

A interpretação dos dados fundamentou-se na análise crítica da produção científica selecionada, buscando estabelecer aproximações entre os conceitos de saberes docentes e metodologias ativas, bem como identificar suas contribuições para a organização da prática pedagógica. Dessa forma, o estudo procurou evidenciar que a formação docente e a adoção de estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes constituem elementos complementares para o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com a construção significativa do conhecimento, a autonomia discente e a formação crítica dos sujeitos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Saberes docentes: fundamentos da prática pedagógica

A discussão acerca dos saberes docentes consolidou-se como um dos principais campos de investigação da Educação ao reconhecer que o exercício da docência ultrapassa o domínio dos conteúdos específicos das disciplinas escolares. O trabalho do professor envolve saberes produzidos em diferentes momentos de sua trajetória profissional, abrangendo a formação inicial, a formação continuada, as experiências construídas no cotidiano da escola e as relações estabelecidas com estudantes, colegas e comunidade. Nessa perspectiva, a docência constitui uma atividade intelectual e socialmente situada, marcada por processos permanentes de construção e reconstrução do conhecimento profissional.

Tardif (2014) destaca que os saberes docentes possuem natureza plural e são constituídos por diferentes fontes de conhecimento que se articulam durante a prática pedagógica. Os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais não atuam de forma isolada, mas estabelecem relações que permitem ao professor interpretar as situações vivenciadas no contexto escolar e tomar decisões fundamentadas diante das demandas do processo de ensino e aprendizagem. Essa compreensão rompe com a concepção de que o professor seria apenas um transmissor de conhecimentos produzidos por outros sujeitos, reconhecendo-o como produtor de saberes relacionados ao exercício da profissão.

O autor evidencia que a experiência cotidiana representa uma dimensão indispensável da formação docente, uma vez que permite ao professor atribuir significado às situações vividas na escola e construir estratégias adequadas às diferentes realidades educacionais. Os saberes

experienciais resultam da prática, da reflexão sobre a ação e da interação permanente entre teoria e realidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento da identidade profissional e para a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes (Tardif, 2014).

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Esses saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos, formando um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana. Constituem a cultura docente em ação e são incorporados progressivamente ao exercício do trabalho. (Tardif, 2014, p. 49).

Os saberes docentes não são estáticos nem resultam exclusivamente da formação universitária. Ao contrário, constituem um processo contínuo de elaboração que acompanha toda a trajetória profissional do professor. A prática cotidiana, a reflexão crítica sobre o ensino e a participação em processos de formação continuada favorecem a ampliação desses conhecimentos, permitindo que o docente desenvolva maior autonomia intelectual e capacidade para enfrentar os desafios presentes na educação contemporânea. Pimenta (2012) considera que a construção da identidade docente está diretamente relacionada à articulação entre conhecimentos científicos, experiências profissionais e reflexão crítica sobre a prática, fortalecendo uma atuação comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

3.2 Metodologias ativas e a reorganização do processo de ensino-aprendizagem

Diferentemente das abordagens tradicionais, nas quais o professor ocupa predominantemente o papel de transmissor do conhecimento, as metodologias ativas favorecem a investigação, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a construção coletiva do conhecimento. Essa perspectiva compreende que aprender envolve participação, diálogo, reflexão e aplicação dos conhecimentos em situações concretas, aproximando o ensino das demandas da sociedade contemporânea.

A valorização do protagonismo discente encontra respaldo na perspectiva freireana de educação, segundo a qual ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os sujeitos construam o conhecimento de maneira crítica e participativa.

[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (Freire, 1996, p. 15).

Nesse sentido, as metodologias ativas dialogam com uma concepção de ensino fundamentada na autonomia, na problematização da realidade e na participação dos estudantes na produção do saber. Conforme destacado por Freire (1996), a educação constitui um processo dialógico que reconhece professores e estudantes como sujeitos da aprendizagem, visão sustentada por Santos (2019, p.6) ao sustentar que esse processo deve superar práticas marcadas pela memorização e pela reprodução de conteúdos.

É uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação-reflexão-ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade. O objetivo desse método é que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, sendo responsável direto pela construção do conhecimento. (Santos, 2019, p. 6).

A concepção apresentada por Santos (2019) aproxima-se das contribuições de Moran (2018), que compreende as metodologias ativas como estratégias voltadas à aprendizagem significativa, favorecendo a integração entre teoria e prática e ampliando as oportunidades de participação dos estudantes. Para o autor, metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso, gamificação e ensino híbrido estimulam o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de tomada de decisões diante de situações concretas. Nessas condições, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento para assumir a função de mediador dos processos de aprendizagem.

Berbel (2011) acrescenta que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico ao estimular a investigação, a análise e a resolução de problemas presentes na realidade dos estudantes. Desse modo, a aprendizagem deixa de ocorrer pela simples reprodução de conteúdo para ser construída mediante experiências que mobilizam conhecimentos, habilidades e atitudes. Sendo assim, esse movimento aproxima a escola dos desafios sociais contemporâneos e fortalece práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

3.3 A articulação entre saberes docentes e metodologias ativas

A implementação das metodologias ativas depende diretamente dos saberes construídos pelos professores ao longo de sua trajetória profissional. Dessa forma, a inovação pedagógica não decorre apenas da adoção de novos recursos metodológicos, mas da capacidade do docente de mobilizar conhecimentos profissionais para organizar experiências de aprendizagem coerentes com os objetivos educacionais.

Nesse contexto, a formação docente assume papel central na consolidação de práticas pedagógicas capazes de integrar diferentes conhecimentos e superar perspectivas fragmentadas do ensino. Morin (2005) argumenta que os fenômenos educativos não podem ser compreendidos por meio de explicações simplificadoras, pois a realidade caracteriza-se pela articulação entre múltiplas dimensões que se influenciam mutuamente. Essa perspectiva favorece a compreensão de que o trabalho docente envolve conhecimentos científicos, pedagógicos, sociais, culturais e éticos que precisam ser considerados de maneira integrada.

O princípio de explicação da ciência clássica tendia a reduzir o conhecível ao manipulável. Hoje, há que insistir fortemente na utilidade de um conhecimento que possa servir à reflexão, meditação, discussão, incorporação por todos, cada um no seu saber, na sua experiência, na sua vida. Os princípios ocultos da redução e da disjunção esclareceram a investigação na ciência clássica, mas tornam cegos para a natureza ao mesmo tempo social e política da ciência e para a natureza física, biológica, cultural, social e histórica de tudo o que é humano. Trata-se, doravante, de procurar a comunicação entre a esfera dos objetos e a dos sujeitos que concebem esses objetos. (Morin, 2005, p. 30-31).

O professor necessita interpretar a realidade escolar em sua complexidade, articulando conhecimentos teóricos, experiências profissionais e demandas concretas da aprendizagem. Essa compreensão converge com os estudos de Tardif (2014) e Pimenta (2012), que reconhecem a docência como uma profissão fundamentada em múltiplos saberes construídos ao longo da experiência profissional e permanentemente ressignificados pela reflexão sobre a prática.

Libâneo (2013) observa que a mediação pedagógica constitui uma das principais responsabilidades do professor, exigindo planejamento, intencionalidade educativa e domínio dos processos de ensino e aprendizagem. Sob essa perspectiva, as metodologias ativas representam instrumentos que potencializam a aprendizagem, desde que estejam articuladas aos objetivos educacionais e aos conhecimentos profissionais do docente. Não se trata de substituir metodologias tradicionais por estratégias inovadoras de maneira indiscriminada, mas de selecionar procedimentos compatíveis com as características dos estudantes, dos conteúdos e das finalidades educativas.

Dessa maneira, verifica-se que saberes docentes e metodologias ativas constituem dimensões complementares da prática pedagógica. Enquanto os saberes docentes oferecem os fundamentos necessários para orientar as decisões profissionais, as metodologias ativas representam possibilidades didáticas que favorecem maior participação, autonomia e construção compartilhada do conhecimento. A integração entre esses elementos fortalece a atuação docente, amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de práticas educativas mais reflexivas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a implementação das metodologias ativas não depende apenas da adoção de estratégias didáticas diferenciadas, mas da capacidade do professor de mobilizar os diferentes saberes construídos ao longo de sua trajetória profissional. Conforme discutem Tardif (2014) e Pimenta (2012), a prática docente resulta da articulação entre conhecimentos adquiridos na formação inicial, na formação continuada e nas experiências desenvolvidas no cotidiano escolar. Essa integração possibilita ao professor compreender as especificidades do contexto educativo e selecionar metodologias compatíveis com os objetivos da aprendizagem e com as características dos estudantes.

9

Nessa perspectiva, os saberes docentes constituem o principal elemento estruturador da prática pedagógica. Tardif (2014) destaca que os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais formam um conjunto de conhecimentos que orienta o trabalho docente, permitindo ao professor interpretar diferentes situações de ensino e tomar decisões fundamentadas. De maneira semelhante, Pimenta (2012) considera que a identidade profissional docente é construída pela permanente articulação entre teoria e prática, favorecendo uma atuação crítica, reflexiva e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

A literatura também evidencia que as metodologias ativas ampliam as oportunidades de aprendizagem quando fundamentadas em planejamento pedagógico consistente e em objetivos educacionais claramente definidos. Moran (2018), Berbel (2011) e Bacich e Moran (2018) defendem que estratégias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, ensino híbrido e gamificação favorecem o desenvolvimento da autonomia, da colaboração, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas. Entretanto, esses autores ressaltam que tais metodologias somente alcançam resultados

satisfatórios quando mediadas por professores preparados para organizar, acompanhar e avaliar os processos de aprendizagem.

Outro aspecto observado refere-se à ressignificação do papel docente diante das metodologias ativas. Conforme Moran (2018), o professor deixa de ocupar exclusivamente a função de transmissor do conhecimento para assumir o papel de mediador, orientador e organizador das experiências educativas. Essa mudança exige domínio dos conteúdos, capacidade de planejamento, flexibilidade metodológica e disposição para refletir continuamente sobre a própria prática, características igualmente apontadas por Libâneo (2013) como essenciais para uma docência comprometida com a aprendizagem significativa.

Os estudos analisados demonstram, ainda, que a inovação pedagógica não pode ser reduzida ao uso de tecnologias digitais. Embora os recursos tecnológicos ampliem as possibilidades de interação e diversifiquem as formas de acesso ao conhecimento, Moran (2018) afirma que sua utilização somente produz impactos educacionais quando integrada a propostas pedagógicas fundamentadas em objetivos claros e em metodologias participativas. Nessa direção, Morin (2005) defende uma compreensão complexa dos processos educativos, reconhecendo que a aprendizagem resulta da interação entre fatores pedagógicos, culturais, sociais e humanos, e não apenas da incorporação de novos recursos tecnológicos.

Quadro 1 – Relação entre saberes docentes e metodologias ativas na prática pedagógica

Saberes docentes	Contribuições para as metodologias ativas	Impactos na prática pedagógica
Saberes disciplinares	Fundamentam os conteúdos trabalhados em sala de aula.	Maior segurança conceitual durante as atividades.
Saberes pedagógicos	Orientam a escolha das metodologias e estratégias didáticas.	Organização de práticas centradas na aprendizagem.
Saberes curriculares	Relacionam objetivos, competências e habilidades previstas nos documentos oficiais.	Integração entre currículo e metodologias ativas.
Saberes experienciais	Favorecem adaptações conforme a realidade da turma.	Flexibilidade e resolução de situações cotidianas.
Formação continuada	Atualiza conhecimentos profissionais e metodológicos.	Desenvolvimento permanente da prática docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os elementos sintetizados no Quadro 1 evidenciam que não existe uma relação de subordinação entre os saberes docentes e as metodologias ativas, mas um processo de complementaridade que sustenta a prática pedagógica. Conforme Tardif (2014), os diferentes saberes construídos pelo professor ao longo da formação e da experiência profissional constituem a base para a tomada de decisões no contexto escolar. Nessa mesma direção,

Pimenta (2012) defende que a prática docente é resultado da articulação entre conhecimentos teóricos, experiências profissionais e reflexão crítica, permitindo ao professor selecionar metodologias compatíveis com os objetivos educacionais e com as necessidades dos estudantes.

Embora os cursos de licenciatura tenham incorporado discussões relacionadas à inovação pedagógica e às metodologias ativas, autores como Pimenta (2012), Nóvoa (2019) e Libâneo (2013) apontam que ainda persistem dificuldades na articulação entre teoria e prática durante a formação docente. Como consequência, muitos professores ingressam na carreira com domínio dos conteúdos específicos, mas encontram obstáculos para desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil e a construção ativa do conhecimento.

Libâneo (2013) destaca que a qualidade do trabalho docente está diretamente relacionada à existência de planejamento coletivo, infraestrutura adequada, disponibilidade de recursos didáticos e políticas permanentes de formação profissional. De forma semelhante, Moran (2018) argumenta que a inovação pedagógica exige ambientes escolares que estimulem a experimentação, a colaboração entre professores e a revisão contínua das práticas educativas. Na ausência dessas condições, a incorporação de metodologias ativas tende a ocorrer de maneira pontual e limitada, reduzindo seu potencial de transformação da aprendizagem.

Para Morin (2005), os fenômenos educativos precisam ser compreendidos em sua complexidade, considerando as múltiplas relações existentes entre conhecimento, cultura, sociedade e prática pedagógica. Sob essa perspectiva, a utilização das metodologias ativas exige que o professor reflita continuamente sobre os objetivos educacionais, as características dos estudantes e as especificidades do contexto escolar, mobilizando diferentes saberes para fundamentar suas decisões pedagógicas.

Os resultados obtidos reforçam que a qualidade da prática pedagógica decorre da integração entre formação docente, saberes profissionais e metodologias de ensino. Conforme discutem Tardif (2014), Pimenta (2012), Moran (2018) e Berbel (2011), a aprendizagem torna-se mais significativa quando o professor consegue articular conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais à utilização de estratégias que favoreçam a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes. Dessa forma, os saberes docentes e as metodologias ativas constituem dimensões complementares da ação educativa, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, reflexivas e comprometidas com a formação crítica e participativa dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições dos saberes docentes para a implementação das metodologias ativas e suas repercussões na prática pedagógica. A análise desenvolvida permitiu compreender que a adoção dessas metodologias não se restringe à utilização de estratégias inovadoras, mas está diretamente relacionada à formação do professor e à mobilização dos diferentes saberes construídos ao longo de sua trajetória profissional. Nesse contexto, verificou-se que os conhecimentos disciplinares, pedagógicos, curriculares e experienciais constituem a base que possibilita ao docente planejar, mediar e avaliar práticas de ensino centradas na aprendizagem dos estudantes, corroborando as contribuições de Tardif (2014), Pimenta (2012) e Libâneo (2013).

As discussões também evidenciaram que as metodologias ativas representam importantes possibilidades para a construção de processos educativos mais participativos, colaborativos e contextualizados. Entretanto, sua efetividade depende da intencionalidade pedagógica, da capacidade reflexiva do professor e das condições institucionais oferecidas pelas escolas para o desenvolvimento do trabalho docente. Assim, aspectos como formação inicial e continuada, planejamento coletivo, valorização profissional e infraestrutura adequada constituem elementos indispensáveis para que essas metodologias sejam incorporadas de forma crítica e consistente, conforme defendem Moran (2018), Berbel (2011) e Bacich e Moran (2018).

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de compreender a prática pedagógica sob a perspectiva da complexidade, defendida por Moran (2018). As transformações educacionais decorrentes das mudanças sociais, culturais e tecnológicas exigem professores capazes de integrar diferentes conhecimentos, interpretar contextos diversos e desenvolver estratégias compatíveis com as demandas da educação contemporânea. Nessa direção, a articulação entre saberes docentes e metodologias ativas fortalece práticas pedagógicas fundamentadas na reflexão, na autonomia, na problematização e na construção compartilhada do conhecimento, aproximando a escola das necessidades formativas da sociedade atual.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca da formação docente e da utilização das metodologias ativas na educação básica, oferecendo subsídios teóricos para pesquisadores, professores e gestores educacionais. Sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações empíricas em diferentes etapas e modalidades de ensino, buscando analisar como os saberes docentes são mobilizados na implementação das

metodologias ativas e quais impactos produzem sobre a aprendizagem, o desenvolvimento profissional dos professores e a qualidade dos processos educativos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Olinda: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.